

Ceuci Nunes

Diretora do Couto Maia

INSTITUTO COUTO MAIA NO COMBATE DA COVID-19 NA BAHIA

Ceuci Nunes
Doutora e mestre em
Medicina Interna, pela
Universidade Federal
da Bahia (UFBA).

Em entrevista à edição 199 da revista Conjuntura & Planejamento, a diretora do Instituto Couto Maia, Ceuci Nunes, teceu considerações sobre as ações do instituto e do país frente à pandemia da covid-19. Para ela, os desafios são enormes, por se tratar de uma doença devastadora, que requer a adoção de todas as medidas de contenção e controle, levando em conta ainda o desgaste emocional e perdas na força de trabalho. Ceci Nunes destaca que a resposta do Brasil como nação de importância mundial tem ficado muito aquém das necessidades. “Tivemos três meses para preparar o Brasil, pois a doença chegou aqui bem depois da China e da Europa”. Segundo Ceuci Nunes, um comando nacional utilizando a capilaridade do SUS e servindo de exemplo ao país teria sido fundamental para obter resultados num tempo mais curto. Os desafios que se apresentam para o futuro envolvem fatores-chaves, como o desenvolvimento e a distribuição de uma vacina, e a ampliação do debate sobre a permanência do SUS e a desigualdade social no país.



SEI – O INSTITUTO COUTO MAIA É O MAIOR E MAIS MODERNO HOSPITAL ESPECIALIZADO EM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DO BRASIL. ATUALMENTE, O HOSPITAL CONTA COM AMBULATÓRIOS DE INFECÇÃO GERAL, HIV E NEUROINFECÇÃO. QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA BAHIA E NO COUTO MAIA?

Ceuci Nunes – Na segunda semana de março recebemos a tarefa de transformar o hospital num hospital para covid e tivemos até o dia 23 para transferir todos os pacientes e dar alta, quando possível. Iniciamos com um aumento de 10 leitos de UTI adulto. Depois fizemos novas transformações, aumentamos de 120 para 159 leitos, sendo 89 de UTI (eram 20). Os desafios foram enormes: protocolos de uso de EPIs, de assistência, conseguir e treinar as equipes, aumentar compra de insumos. Nos primeiros dois meses trabalhamos de domingo a domingo. Transferimos nosso ambulatório e o CRIE para outras unidades. Tivemos que tratar pacientes com uma doença devastadora do ponto de vista físico, pois as formas são graves e de evolução rápida e emocional, pois nunca lidamos com tantas mortes e também adoecimento da nossa força de trabalho.

SEI – O RETORNO À NORMALIDADE DEPENDE DA DESCOBERTA DA VACINA. BOA PARTE DO MUNDO ESTÁ FOCADA NESTA DESCOBERTA. QUANTO TEMPO A SENHORA ACHA QUE DEMORARÁ A DESCOBERTA DA VACINA PARA COVID-19?

CN – Existe mais de uma centena de estudos com vacinas, inclusive no Brasil. É possível que necessitemos de mais de um tipo de vacina para cobrir a população mundial. Além da eficácia da vacina, que ainda vai ser testada, a produção de bilhões de doses necessita de um parque industrial enorme e em vários locais do mundo. Fala-se em um ano para termos já doses de vacinas. Eu, pessoalmente, acho que precisamos de mais - no mínimo, dois anos.

SEI – QUAL É A IMPORTÂNCIA DO CONFINAMENTO PARA RETARDAR A TRANSMISSÃO DA COVID-19?

CN – Uma doença que não tem vacina e não tem tratamento específico comprovadamente eficaz, a única forma de prevenção é o distanciamento social e o uso de máscaras.

SEI – O BRASIL É HOJE O EPICENTRO DA DOENÇA NO MUNDO. O PAÍS DEMOROU A TOMAR ATITUDES PARA CONTER A DOENÇA? QUAIS MEDIDAS PODERIAM TER SIDO ADOTADAS E NÃO FORAM?

CN – Não tenho dúvida de que a resposta do Brasil como nação de importância mundial foi pífia. Tivemos três meses para preparar o Brasil, pois a doença chegou aqui bem depois da China e da Europa. Um comando nacional utilizando a capilaridade do SUS e servindo de exemplo ao país teria sido fundamental para vencermos a pandemia num tempo mais curto. Mesmo assim, se não tivéssemos o SUS, muito mais vidas teriam sido perdidas.

SEI – O QUE VAI MUDAR NA ÁREA DE SAÚDE NO “NOVO NORMAL”? A SENHORA ACHA QUE O BRASIL E O MUNDO FICARÃO MAIS CUIDADOSOS E VIGILANTES COM A QUESTÃO DE SAÚDE? HAVERÁ MAIS INVESTIMENTOS EM PESQUISA?

CN – Esta pandemia está mostrando a importância da ciência e do sistema de saúde para vencermos essas emergências em saúde pública mundial que têm sido cada vez mais frequentes. Outra coisa importante é a indústria da saúde. Tivemos que importar até máscaras e todos os outros insumos, como respiradores. Isso também precisa ser repensado no Brasil.

SEI – NO BRASIL, ATUALMENTE, OS RECURSOS APLICADOS EM PESQUISAS SÃO SUFICIENTES NA CORRIDA DE DESCOBERTA DA VACINA?

CN – Temos uma base muito importante de dois polos fabricantes de vacinas, a Biomanguinhos, da Fiocruz, e o Instituto Butantã. Esses polos industriais vão precisar de reforço físico tecnológico e de pessoal para esse desafio. Vamos precisar de muito recurso adicional.

SEI – COMO A SENHORA ENXERGA A INTERIORIZAÇÃO DA PANDEMIA NA BAHIA E NO BRASIL. SÃO MAIS DE 90% DOS MUNICÍPIOS COM PELO MENOS UM CASO. CORREMOS RISCOS DE AUMENTO DE ÓBITOS DEVIDO À NOSSA DEBILIDADE NA INFRAESTRUTURA DE SAÚDE?

CN – Não tenho dúvida disso. Na Bahia estamos numa situação melhor. Estão sendo montados leitos, inclusive de terapia intensiva, nas diversas regiões. O fato de os pacientes graves precisarem ser transferidos para cidades maiores piora o prognóstico da doença.

SEI – A CRESCENTE DEMANDA POR PROTEÍNA ANIMAL, A EXPANSÃO AGRÍCOLA NÃO SUSTENTÁVEL E A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA SERIAM VETORES COM POTENCIAL DE AGRAVAR O SURGIMENTO DE NOVAS ZOOSE E PANDEMIAS, A EXEMPLO DA COVID-19?

CN – Sim. Temos tido várias emergências em saúde pública nos últimos anos: H1N1, em 2009; poliomielite, em 2014; ebola e zika vírus, ambos em 2016; ebola, em 2019; e covid-19, em 2020. Com exceção do vírus da poliomielite, todos os outros são originados em animais. O desmatamento e o avanço do homem no habitat dos animais estão relacionados à eclosão dessas novas doenças.

SEI – AS ZOOSE TÊM UMA LIGAÇÃO MUITO FORTE COM A QUESTÃO AMBIENTAL. COMO DEVE SER ENFRENTADO ESSE GRAVE PROBLEMA DIANTE DE UM GOVERNO QUE NÃO DÁ A DEVIDA RELEVÂNCIA AOS PROBLEMAS AMBIENTAIS?

CN – Cuidar do nosso patrimônio natural é importante para a saúde e a economia sustentável. O mundo está cada vez mais valorizando a natureza, e o governo brasileiro está na contramão.

SEI – QUAIS SÃO AS ESTRATÉGIAS PARA PREVENIR NOVAS PANDEMIAS CAUSADAS POR ZOOSE?

CN – Acho que podemos começar evitando novos desmatamentos e usando tecnologia para melhorar a produção agrícola.

SEI – A RECENTE APROVAÇÃO DO NOVO MARCO LEGAL DO SANEAMENTO BÁSICO SERÁ FUNDAMENTAL PARA AUXILIAR O COMBATE E A PROPAGAÇÃO DE NOVAS DOENÇAS E DAS EXISTENTES, JÁ QUE MAIS 30 MILHÕES DE PESSOAS SEQUER CONTAM COM ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM CASA. EM OUTRAS PALAVRAS, AS CONDIÇÕES PRECÁRIAS EM COMUNIDADES DESASSISTIDAS DE SANEAMENTO NO BRASIL TORNAM SEUS MORADORES MAIS VULNERÁVEIS A DOENÇAS COMO A COVID-19?

CN – Não estou inteirada dessa nova legislação. Sabemos que água tratada e saneamento básico estão diretamente relacionados à saúde. Previnem doenças diarreicas e evitam criadouros de mosquitos transmissores de doenças como as arboviroses. Na covid-19 a higiene das mãos e dos objetos e superfícies é fundamental. Como fazer isso sem água disponível?

SEI – A NOVA REGULAMENTAÇÃO DO SETOR DE SANEAMENTO AUMENTARIA OS INVESTIMENTOS PRIVADOS E TAMBÉM BENEFICIARIA A SAÚDE PÚBLICA. COMO DIVERSOS ESPECIALISTAS VÊM AFIRMANDO JÁ HÁ ALGUM TEMPO, CADA REAL GASTO EM SANEAMENTO REDUZ EM QUATRO REAIS OS GASTOS NA SAÚDE PÚBLICA. QUAL SUA OPINIÃO SOBRE ESSA RELAÇÃO ENTRE SANEAMENTO BÁSICO E SAÚDE PÚBLICA?

CN – Acho que respondi acima.

SEI – NESSE MARCO REGULATÓRIO EXISTEM PRAZOS PARA EXTINÇÃO DOS LIXÕES. A EXISTÊNCIA AINDA DESSES LIXÕES CONTRIBUI PARA A PROLIFERAÇÃO DE DOENÇAS QUE PODERIAM ESTAR CONTROLADAS OU EXTINTAS?

CN – Os lixões nos fazem pensar que vivemos ainda na idade média, não parece que teve tanto desenvolvimento da ciência. Os lixões são responsáveis por inúmeras doenças, pois são a casa de ratos que transmitem a leptospirose, moscas que contaminam alimentos e mesmo proliferação de mosquitos transmissores de doenças. Precisamos também produzir menos lixo e reciclar.

SEI – COMO PODEMOS AVANÇAR PARA OFERECER PARA OS MAIS NECESSITADOS UMA SAÚDE MAIS ÁGIL E DE QUALIDADE?

CN – Nesse tópico, duas coisas são fundamentais: reduzir a desigualdade, provendo as pessoas com uma renda mínima para a sobrevivência, e fortalecer o nosso SUS, que é uma forma de redução de desigualdades. É inacreditável que no Brasil foi feita uma reforma constitucional que impede que investimentos em saúde e educação sejam feitos de acordo com a necessidade. Isso é a lógica monetarista que prioriza o dinheiro volátil do mercado e não as pessoas.